

A ESCOLA DOMINICAL

(Pastora Sônia Ely Brum Claro Ortigoza, Pastora Metodista, estudando no Canadá)

A Escola Dominical é a escola de educação cristã. Funcionando aos domingos, derivou desse dia o seu nome. As Igrejas confiam à Escola Dominical as vidas em formação, requerendo dela que coopere eficientemente com os lares na edificação moral e espiritual da infância e da adolescência. E não só lhe atribuem o dever de ministrar educação cristã à infância e à adolescência, como também lhe atribuem o dever de ministrar aos adultos, de ambos os sexos, com o fim de instruí-los na verdade, prepará-los para o viver cristão diário e cooperar com o Espírito Santo na santificação de suas vidas.

Compete, pois, à Escola Dominical promover meios de estabelecer métodos de educação cristã, para alcançar seus objetivos. Vejamos resumidamente, a seguir, o desenvolvimento da instrução religiosa nos tempos bíblicos até nossos dias.

I - NOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO:

a) **NOS DIAS DE MOISÉS** - Examinando o Pentateuco, observamos que no princípio os pais eram os responsáveis pelo ensino da revelação divina. O lar, era de fato, uma escola onde os filhos aprendiam a temer, adorar e amar a Deus. "E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração, e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te. E ensinai-as a vossos filhos..." (Dt 6:6 e Dt 11:19).

b) **NA ÉPOCA DOS PROFETAS** - As escolas de profetas eram os lugares onde as Escrituras eram transmitidas aos jovens profetas, que substituíam seus antecessores. Podemos encontrar mencionadas as seguintes escolas de profetas: em Gibeá (1Sm 10:10); Ramá (1Sm 19:19); Jericó (2Rs 4:38) e Gilgal (2Rs 4:38). Quando os reis de Judá eram piedosos, aliavam-se aos profetas na promoção do ensino bíblico e da lei do Senhor para o povo (2Cr 17:7-9).

c) **DURANTE O CATIVEIRO NA BABILÔNIA** - Nessa época, os judeus estavam privados de freqüentar o templo de Jerusalém. Então foram criadas as Sinagogas. A Sinagoga era o lugar do ensino bíblico, casa de cultos e escola pública.

d) **APÓS O CATIVEIRO** - Em Neemias 8:1-12 encontramos que Esdras era o superintendente, os livros da lei era o livro texto e os alunos eram homens, mulheres e crianças. Um exemplo típico de Escola. Na Sinagoga a criança recebia instrução religiosa dos 5 aos 10 anos, para na fase seguinte continuar com o auxílio dos comentários e tradição dos rabinos.

e) **JESUS E OS APÓSTOLOS** - Jesus foi o grande Mestre. grande parte de seu ministério foi ocupada com o ensino. Preparou seus discípulos e lhes recomendou que continuassem a Obra. Os discípulos deram continuidade a este ensinamento, por isso a Igreja Primitiva cresceu. As cartas paulinas, as epístolas pastorais e os escritos chamados "Pais Apostólicos", como Irineu e Policarpo, comprovam fartamente essa afirmativa.

No entanto, foi no século XVIII que teve início a obra atual de preparação da humanidade para a vida social e religiosa, por meio da Escola Dominical.

II - A ESCOLA DOMINICAL:

Robert Raikes, um jornalista inglês, cujo pai fora diretor-proprietário do "Gloucester Journal", impressionado com o futuro das crianças que nas ruas de sua cidade não só perdiam as horas de lazer, como a infância propriamente dita, na escola do vício e da ociosidade, iniciou em 1780 um trabalho de saneamento moral, organizando escolas de civismo e de religião. As classes se reuniam nas ruas e praças da cidade e em salas particulares; para isso cedidas gratuitamente ou obtidas com as contribuições de amigos interessados no bem-estar da infância e da adolescência.

Embora começasse o seu trabalho em 1780, a organização definitiva da Escola Dominical, com caráter mais permanente, verificou-se em fins de 1781 ou nos princípios de 1782. É o dia 3 de

novembro de 1783 que é considerado o dia natalício da Escola Dominical como movimento de educação cristã.

A obra da Escola Dominical não teve, no início, a orientação atual. Raikes contratou alguns professores aos quais pagava do seu próprio bolso ou com recursos de alguns companheiros de ideal. Lições de gramática, rudimentos de aritmética, princípios de moral e instrução bíblica eram ministradas por esses professores às crianças arregimentadas nas praças, ruas e vielas. Das praças e salas, a Escola Dominical, por sua natureza espiritual, não demorou forçar sua entrada nas casas de culto.

Os contemporâneos de Raikes combateram vivamente a sua iniciativa. Os mais zelosos acusavam-no de profanar o domingo. Outros temiam que a presença de criança pouco comportadas profanassem os templos. A imprensa secular, no entanto, transcrevia e comentava favoravelmente os artigos que Raikes publicava em seu jornal, sob a epígrafe "A Escola Dominical", formando ambiente e animando alguns jornais evangélicos a tomar partido favorável à Escola Dominical. Somente em 1787, foi reconhecida pelos bispos da Igreja do Estado (anglicanos), que até então não lhe haviam dado a menor importância.

Em toda a Inglaterra havia filiais da Escola Dominical ou imitadores do trabalho de Raikes. Mas a situação na Inglaterra não era nada agradável. Surge, então, um comerciante também em Londres chamado William Fox, que concluiu que se os pobres pudessem ter uma formação religiosa e moral poderia haver uma grande transformação cultural e social naquele país. Com a ajuda de amigos e mais tarde aliado ao próprio Robert Raikes, puderam ver resultados positivos.

John Wesley, fundador do Metodismo, viu na Escola Dominical uma grande potência e foi um dos primeiros a adotá-la. Mas devido a dificuldade para a manutenção dos professores, criou o sistema de professores voluntários, tal qual conhecemos em nossos dias.

Vencidas as primeiras dificuldades, as classes bíblicas se propagaram de modo rápido. Quatro anos após a fundação, a Escola Dominical tinha aproximadamente 250 mil alunos matriculados. Em 1811, data do falecimento de Raikes, já haviam 400 mil alunos.

Sob o ponto de vista da contribuição moral, é eloqüente o testemunho dos melhores historiadores; alguns dos quais afirmam que "não só o despertar religioso e espiritual, sob a liderança de John Wesley e Whitefield, como o movimento educativo concomitante da Escola Dominical, preservaram a Inglaterra dos horrores da Revolução Francesa."

Gradativamente, a auspiciosa Escola, sem que Raikes jamais sonhasse o sucesso obtido, foi se estendendo sobre outras terras e povos, alcançando rapidamente, em cada nação e comunidade, desde a criança até aos adultos.

Dentre as Igrejas, a Metodista foi a pioneira da obra de educação religiosa. Em 1790 a Conferência Metodista de Charleston, por exemplo, reconheceu a Escola Dominical oficialmente, recomendando a sua organização em duas sessões dominicais, matutina e vespertina.

III - A ESCOLA DOMINICAL NOS ESTADOS UNIDOS:

Em 1785, foi estabelecida por William Elliot, em sua própria casa. No início, o método era informações e treinamento para leitura posterior da Bíblia. Os negros e escravos tinham o mesmo ensino, mas em outra hora.

A Bíblia era praticamente o único livro texto nesta Escola. Mais tarde surgiu a segunda Escola Dominical, estabelecida por Francis Asbury, em 1786, na casa de Thomas Censhaw. Em 1790, como já mencionamos, a Conferência Metodista (uma espécie de Região Eclesiástica parecida com as que temos no Brasil) de Charleston, na Carolina do Sul, deu oficial reconhecimento a tais Escolas Dominicais, incentivando a criação de outras mais, onde, crianças brancas e negras

pudessem ser instruídas para lerem a Bíblia. Em seguida outros lugares também despertaram o interesse em abrir Escolas Dominicais.

IV - A ESCOLA DOMINICAL NO BRASIL:

O movimento oficial das Escolas Dominicais no Brasil teve início em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, graças à dedicação do Rev. Roberto Kalley e Sr^a Sara Kelley. À primeira reunião compareceram cinco crianças, mas o trabalho progrediu, organizando classes cujo ensino era ministrado em português para as crianças brasileiras e em alemão ou inglês para as crianças dos imigrantes estabelecidos em Petrópolis.